

ESTUDO SOBRE REELABORAÇÃO DE CONCEITOS SOBRE ÉTICA EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Evely Lima Matos¹
Luciana da Silva Ramires²
Ana Lúcia Garcia Torres³
Iatìçara Oliveira da Silva⁴

RESUMO

A relevância em se ensinar a respeito de Ética e suas vertentes para alunos (as) do Ensino Médio está diretamente ligada à formação do ser humano em sociedade. A pesquisa realizada teve por objetivo analisar a elaboração e reelaboração dos conceitos de Ética de alunos do Ensino Médio de uma escola pública do município de Tabatinga/AM. A pesquisa realizada foi de natureza qualitativa exploratória, executada por meio da pesquisa participante, tendo como principais instrumentos de coleta de dados a observação participante e a pesquisa documental. A pesquisa foi realizada durante as atividades desenvolvidas pelo PIBID-Biologia em duas turmas do segundo ano do Ensino Médio noturno em uma escola pública do município de Tabatinga/AM. Os alunos envolvidos nas atividades tinham entre 17 e 21 anos. Optou-se como procedimento metodológico pelo desenvolvimento de uma Sequência Didática (Zabala, 1998) sobre o tema. A Sequência Didática (SD) envolveu cinco momentos. Os discentes foram observados durante todas as fases da pesquisa, o que nos permitiu perceber o modo como os estudantes reelaboraram seus conceitos sobre o tema. Quando comparamos as falas e os escritos dos alunos desde o momento 01 com as falas e escritos desenvolvidos ao longo das demais atividades propostas na sequência didática, foi possível perceber através da análise realizada a evolução da complexidade dos conceitos elaborados pelos estudantes. Como consequência positiva esses educandos passaram a ver a Ética com um novo olhar, o que caracteriza uma mudança na postura dos mesmos em relação a este tema tão importante.

Palavras-chave: Ética, Sequência Didática, Ensino Médio

INTRODUÇÃO

A relevância em se ensinar a respeito de ética e suas vertentes para alunos (as) do ensino médio está simplesmente ligada à formação do ser humano em sociedade, a formação ética permite que uma pessoa viva harmonicamente com outras em uma sociedade, pois a pessoa que possui uma qualidade ética é aquela que vai apresentar respeito mútuo, a que vai preferir a justiça da forma correta, a que vai optar pelo diálogo para a discussão de um

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, evelylimatos@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, luramires888@gmail.com;

³ Doutoranda pelo Curso de Educação em Ciências e Matemática da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática - REAMEC, anatorresbiologa@gmail.com;

⁴ Professora orientadora: Doutorando em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, iaticara@gmail.com.

problema e também aquela que vai ser solidária para com o próximo, entre outras características.

Nos tempos atuais onde tudo são materialismo e individualismo, é habitual que as diferenças entre as pessoas sejam as mais variadas. Mas é indispensável sabermos que todos são responsáveis uns pelos outros e isto tornar-se-á evidente quando de forma integral a ética for pensada como um bem, não unicamente pertencente a uma pessoa, mas sim das pessoas em sociedade nas suas extensões práticas e nas suas obrigações em relação ao próximo.

Nas palavras de Dias (p. 92, 2014) “atualmente, tanto o mundo como o nosso país parecem estar numa época propícia para voltarmos a falar de ética nas organizações, sejam elas políticas, econômicas ou outras.”.

Viver em sociedade objetivando o bem estar de modo ético, demanda que as pessoas adaptem-se às regras e não mais satisfaçam apenas os seus desejos. Conforme Gil & Delgado (1996) viver em um grupo social, implica que o relacionamento entre os indivíduos se ajustem às regras que permitam evitar e equilibrar eventuais conflitos e conciliar interesses individuais e coletivos.

A pesquisa realizada teve por objetivo analisar a elaboração e reelaboração dos conceitos de Ética de alunos do Ensino Médio de uma escola pública do município de Tabatinga/AM.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada foi de natureza qualitativa exploratória, executada por meio da pesquisa participante, tendo como principais instrumentos de coleta de dados a observação participante e a pesquisa documental. A pesquisa foi realizada durante as atividades desenvolvidas pelo PIBID-Biologia em duas turmas do segundo ano do Ensino Médio noturno em uma escola pública do município de Tabatinga/AM.

As atividades sobre o tema foram solicitadas pela professora supervisora e planejadas em conjunto com a professora coordenadora de área. Os alunos envolvidos nas atividades tinham entre 17 e 21 anos.

Optou-se como procedimento metodológico pelo desenvolvimento de uma Sequência Didática (Zabala, 1998) sobre o tema. utilizamos a sequência didática proposta por Zabala (1998, p. 18), definida como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”.

Antoni Zabala (1998) aponta 04 (quatro) tipos diferentes de unidades didáticas, nas quais é possível observar-se o grau de participação dos alunos em cada uma delas. Bem como, as diferentes formas de trabalhar-se um conteúdo. Nas quatro unidades didáticas há graus de complexibilidade e, estes vão aumentando em cada unidade. Pensando-se em uma aprendizagem mais significativa para os discentes, escolhemos a quarta unidade didática da sequência proposta pelo autor, pois com esta proposta de intervenção (unidade didática) tornou-se possível aproveitar os conhecimentos prévios dos (as) alunos (as) sobre Ética antes de abordar o conteúdo conceitual, assim como instigar a participação dos discentes nas aulas a partir de situações-problema, proporcionando a reflexão acerca do tema e a interação com os outros discentes em uma dinâmica reflexiva.

A Sequência Didática (SD) desenvolvida envolveu cinco momentos:

1. A sequência didática iniciou-se com a pergunta “*o que é Ética para vocês?*”, após alguns educandos falarem brevemente de forma bem simples o que entendiam pela palavra Ética, sugerimos que os mesmos escrevessem situações já vivenciadas por eles mesmos ou por pessoas próximas onde eles acreditavam que houvesse Ética ou a falta dela. Conforme terminaram, cada discente pôs o papel utilizado para escrever em uma caixa de sapato e aguardaram até o momento da exposição de ideias. Em seguida todos os papéis foram embaralhados e sorteados a cada vez para serem lidos por alunos (as) que se voluntariavam, após a leitura era realizada uma discussão sobre a situação apresentada e sempre era dado espaço para que os educandos pudessem expor suas ideias;

2. Aula expositiva sobre o tema – de modo a generalizar o que foi discutido na atividade anterior, foi preparada uma aula conceitual constituída pelos seguintes conteúdos: **conceito de ética, os tipos de ética, a importância da ética na sociedade e a importância da ética na escola;**

3. Discussão de situações-problema - Cada grupo elegeu um líder que sorteou uma situação-problema de um pote de vidro que foi discutida por alguns minutos somente com os integrantes do grupo. Após apresentar o posicionamento do grupo para a turma, os demais grupos apresentaram seus respectivos posicionamentos e um intenso debate foi gerado;

4. Exposição do filme intitulado **Gattaca – A Experiência Genética**, lançado em 1997, dirigido e escrito por Andrew Niccol. Após assistirem ao filme, solicitamos que os discentes escrevessem um curto texto reflexivo sobre o mesmo, podendo abordar a qualidade ética do personagem principal, que escrevessem de maneira geral sobre o filme ou sobre uma parte que lhes chamou atenção.

5. Verificação da reelaboração dos conceitos iniciais dos alunos através de uma dinâmica que consistiu na montagem de um **júri popular**. Além do grupo de alunos que formou o júri, havia um discente que representou o juiz, uma discente que representou a promotora e um discente que representou o advogado de defesa. O júri popular julgou 16 (dezesesseis) vidas que estavam sendo condenadas à morte, no entanto poderiam a partir dos argumentos da defesa e da acusação salvar 06 (seis) pessoas. O motivo para que os mesmos pudessem salvar seis das dezesseis pessoas, era a existência de um local subterrâneo que poderia servir como abrigo para essas pessoas que teriam a missão de recolonizar o planeta Terra.

Para fazer a análise dos resultados, os dados coletados através da observação participante geraram notas de campo, onde foram anotadas a interação com o tema e a verbalização mais relevantes durante as intervenções. Gravações em áudio deram suporte à observação participante e às notas de campo. As gravações foram transcritas, sistematizadas e organizadas em categorias *a posteriori*, bem como as anotações, a fala e os escritos dos discentes ante ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira parte da sequência didática os discentes foram questionados com a seguinte pergunta: “*O que é Ética para vocês?*”. As repostas verbalizadas em ambas as turmas demonstraram conceitos pouco elaborados sobre o tema, como podemos observar nas seguintes respostas: “*respeito*”, “*é a irresponsabilidade da pessoa*”, “*pra mim é falta de caráter mesmo (...)*”, “*a ética trata do comportamento das pessoas*”, “*eu acho que é amor ao próximo e também respeito com as diferenças e o caráter que a pessoa tem*”.

Quando os alunos foram estimulados a escrever e a exemplificar sua visão sobre o que é Ética, as repostas tornaram-se mais elaboradas, sendo possível sistematizá-las em 08 (oito) categorias nas duas turmas, sendo possível identificar 04 (quatro) diferentes, em cada uma.

Na turma 01 as categorias foram: **Falta ou presença de bom caráter; Equilíbrio e bom funcionamento da sociedade; Falta ou presença de respeito e O comportamento da pessoa em sociedade**. Um exemplo de escrita da primeira categoria é “*(...) E no meu ponto de vista foi falta de ética, porque o que você fala você deve assumir e não jogar nas costas de outra pessoa. Além do mais, foi muita falta de caráter.*”. Outra resposta que também pertence a essa categoria: “*É uma falta de caráter a pessoa não assumir o que fez!*”.

Duas respostas que exemplificam a segunda categoria: *“A ética serve para que haja um equilíbrio e bom funcionamento social (...)”* e *“Ética serve principalmente para que haja um equilíbrio e um bom funcionamento na sociedade, pois nos dias de hoje ninguém tem respeito por ninguém.”*

A terceira categoria foi a que encontramos mais escritas similares, um total de 11 (onze) respostas na turma, três delas foram destacadas: *“Ética é a forma como se observa o problema dos outros, as dificuldades das pessoas e respeitar as mesmas.”*, *“(...) Exemplo de um uso ou ato de desrespeito onde não houve a ética: havia um senhor passando na rua, este senhor não possuía uma das pernas e uma garota olhou este senhor e começou a rir pelo fato de ele não ter uma das pernas.”* e *“É quando você não tem o devido respeito pela pessoa que te conta seus segredos e depois que briga sai falando (...)”*.

No quarto grupo foram destacadas duas respostas, são elas: *“(...) O estudo da ética é centrado na sociedade e no comportamento humano (...)”* e *“Em minha opinião a ética é a forma de como uma pessoa se comporta na sociedade (...)”*.

Ao término da leitura de cada papel sorteado alguns discentes falavam mais sobre a mesma situação, mas do seu ponto de vista e geralmente todos os discentes concordavam com a escrita lida.

A partir da leitura posterior de cada uma das respostas, observou-se que a grande parte da turma já possuía um bom conhecimento sobre o tema, no entanto faltava elaborar esse conhecimento.

Na turma 02, as categorias foram: **Conjunto de regras; Falta ou presença de bom caráter; Falta ou presença de respeito e O comportamento da pessoa em sociedade.** Uma escrita à primeira categoria é: *“Conjunto de regras e preceitos de ordem valorativa e moral de um indivíduo, de um grupo social ou de uma sociedade (...)”*.

Para exemplificar o segundo grupo de respostas, foram destacadas duas respostas, são elas: *“Falta de ética é ter falta de caráter. (...) uma amiga minha que eu confiava muito foi falsa comigo, pois quando eu estava com ela era bem amiga, mas quando eu não estava ela falava mal de mim para outras amigas minha (...)”* e *“Falta de ética é falta de caráter (...). A ética também é o seu pensamento crítico (...)”*.

Uma escrita que cabe no terceiro grupo de respostas foi: *“A ética (...) é o saber respeitar a essência das normas (...). Devemos sempre ter educação e respeito com qualquer pessoa (...)”*.

Para a compreensão da quarta categoria três respostas foram destacadas: “*Ética é tudo aquilo que está relacionado a um comportamento moral do ser humano e sua postura social (...)*”, “*Ética é quando nos referimos ao comportamento de alguns profissionais (...)*” e “*A ética refere-se ao comportamento do homem na sociedade.*”.

Nesta segunda turma, as respostas também demonstraram que os discentes já detinham um conhecimento prévio pouco elaborado, faltando apenas o aprimoramento do mesmo.

Nas duas turmas a aula conceitual foi constituída por: conceito de ética, os tipos de ética, a importância da ética na sociedade e a importância da ética na escola. Durante a aula conceitual os discentes em ambas as turmas apresentavam-se muito apáticos, de modo que houve pouquíssima participação dos mesmos. a mesma tornou-se entediante.

Para Krasilchik (p. 78, 2008) “A aula expositiva tem como função informar os alunos.”. “Melhor do que qualquer outra modalidade didática, as aulas expositivas servem, portanto, para introduzir um novo assunto, sintetizar um tópico, ou comunicar experiências pessoais do professor.” (KRASILCHIK, p. 79, 2008). Nas palavras de Krasilchik (p. 79, 2008) “A passividade dos alunos representa uma das grandes desvantagens das aulas expositivas, pois gera uma série de inconvenientes: a retenção de informações é pequena, porque há decréscimo de atenção dos ouvintes durante a aula.”.

Após o término da aula expositiva, a turma 01 foi dividida em dois grandes grupos para a realização da discussão das situações-problema, nessa turma houve mais participação dos discentes, o que gerou até debate. As situações-problema discutidas foram: “*Uma pessoa que cometeu assassinato, deve morrer ou não morrer?*” e “*Descarrilhar um trem com 300 pessoas para salvar uma criança que está presa nos trilhos ou salvar as 300 pessoas, mas matar a criança presa nos*

Cada grupo elegeu um líder que sorteou uma situação-problema de um pote de vidro e discutiram por alguns minutos somente com os integrantes do grupo. A primeira situação-problema exposta frente à turma foi “*Uma pessoa que cometeu assassinato, deve morrer ou não morrer?*”. Essa situação gerou muito debate entre a turma, foi uma excelente discussão.

Em sua fala o aluno A disse “*Pois é, uma pessoa que comete assassinato ela não deve morrer, porque...é se ela morrer, aí a outra pessoa da família que...que foi morta né, vai cometer um outro assassinato na família dessa que matou, aí assim um vai ficar matando o outro (). Ela tem que receber um, tipo uma, como que eu posso dizer um...um julgamento assim ().*”. Em continuação a essa fala o aluno B (do mesmo grupo) disse “*()Porque uma pessoa não tem que morrer, porque Deus fez nós pra viver na terra né ().*”.

O aluno B depois de um tempo continua “*Aí pois é, ela não deve morrer porque ela tem que pagar o crime que ela cometeu ()*”. Uma das estagiárias presentes em sala fez uma colocação “*É...uma pessoa que comete assassinato ela deve morrer ou não deve morrer, é...na minha concepção isso é ponto de vista, porque suponhamos que eu esteja é... sofrendo uma tentativa de estupro, então, se eu tiver com uma arma é obvio que eu vou tentar me defender, se eu puder matar a pessoa, eu vou matar ela antes que ela me mate, porque é...o que ela vai fazer consequentemente né...pra depois vai me matar, então eu tô matando aquela pessoa em legitima defesa, aí é a minha vida que tá em jogo, mas tem aqueles casos em que a pessoa faz aquilo tudo premeditado, é...eu descobri uma traição, eu vou lá e mato...o meu parceiro, então, uma pessoa não deveria fazer isso, não tem porque e tem outros casos que é por coisa simples, briga no bar, uma briga () tá devendo não sei o quê, é...nos Estados Unidos tem a pena de morte né professora? Pra quem...pra quem mata uma outra pessoa () preconceito, é...() pena de morte, mas assim em casos que ()*”. O aluno B respondeu à colocação da estagiária dizendo “*() Pois é, essa é a pergunta, tu matou ele, aí os outros vão te julgar, se vão te matar ou não, aí tipo é assim ()*”.

Em sua fala a aluna C disse “*Assim, no meu conceito que eu discuti aqui com os meus colegas, eu entendi assim, que a pessoa que matou, ela deve morrer ou não deve morrer...eu suponho que...não, porque a gente não vai fazer justiça com as nossas próprias mãos, sendo que ela pode ser presa (), mas ela vai enfrentar uma coisa dentro da cadeia, entendeu, ela pode escolher o lado que ela quiser, ou ela escolhe um ou ela escolhe outro ou fica entre o meio dos dois e acaba morrendo, () eu acho que...a gente não deve matar ninguém, porque a pessoa que matou a outra, a família vai descobrir, aí vão querer se vingar e vai acontecer uma matança só (), então pra mim a pessoa que morreu ali () não tava ali por acaso, entendeu, ela nunca (), se ela morreu () ou supostamente a outra pessoa tinha um porquê e no entendimento dela tem porquê ter matado né ()*”. O aluno B disse “*Eu acho que já que não é uma lei né... () é apenas uma pergunta, eu acho que não, não deve morrer*”.

Essas foram algumas das falas dos discentes do primeiro grupo em sua discussão para a questão a qual o líder sorteou. Como pôde ser observado, ao final, na fala do aluno B, o grupo chegou à resposta “*não*”, ou seja, que uma pessoa que cometeu um assassinato não deve morrer, o certo é ela ser presa, de acordo às leis do nosso país.

Observou-se durante toda a discussão da situação-problema que os discentes do grupo entendiam o valor da vida e que acreditavam francamente que uma vida não pode ser tirada para satisfazer-se uma vingança, pois matar uma pessoa que cometeu um assassinato não traria de volta um ente querido, percebeu-se também o quanto os alunos e as alunas do grupo

foram desinibidos ao falar seu ponto de vista. Desse modo eles começaram com um ponto de vista e não mudaram, mesmo com o debate que a discussão causou, eles afirmaram ainda que uma pessoa que mata outra, não importa o motivo, deve ser presa e uma vez presa a mesma iria sofrer o que tivesse que sofrer e, para exemplificar isso a aluna C ainda disse “*o que você planta, você colhe.*”.

A segunda situação-problema exposta frente à turma foi “*Descarrilhar um trem com 300 pessoas para salvar uma criança que está presa nos trilhos ou salvar as 300 pessoas, mas matar a criança presa nos trilhos?*”. Essa situação não gerou muito debate entre a turma, mas teve uma excelente discussão.

Na fala do aluno D foi dito “*Pra chegar numa conclusão é...tivemos que passar por várias fases assim que...que entender cada lado. Por exemplo, () as pessoas que estão no trem, não sabemos se as 300 (trezentas) pessoas são pessoas honestas, que... () não sabemos né, não podemos dizer que a vida daquelas 300 pessoas () do que da criança, então é...nós decidimos que a vida da criança é...deveria ser, a criança não deveria...ser morta, mas no caso ela, é...ela poderia, pois são 300 vidas em jogo por uma única criança.*”. Depois de algumas breves falas e risadas por parte do grupo e da turma no geral o aluno D continuou “*Nesse caso, a criança, como que a criança taria lá? Essa é a pergunta né () a verdade é que foi irresponsabilidade dos pais, porque a criança é...a criança não deveria estar lá, a criança deveria estar num local seguro, com o pai e sua mãe, não deveria estar lá no meio daqueles trilhos.*”. A aluna C do primeiro grupo disse “*Ah, mas tem gente que pode tá pensando assim, por que não salvar a criança? Mas aí pensa, quantas crianças também não podiam ter dentro do trem? Aí salvaria uma e morreria várias lá dentro.*”.

Como pôde ser observado, o grupo optou por salvar as 300 pessoas, mas matar a criança presa nos trilhos, alegando que uma única vida não vale mais do que as das pessoas no trem.

Notou-se pouco debate na discussão desta segunda situação-problema. O que pode explicar isso talvez seja o pouco tempo de aula que ainda havia. No entanto, partindo do ponto de vista do grupo, percebeu-se de maneira clara que os componentes estavam indecisos, isso fica explícito na fala do aluno D, quando ele usou as palavras “*deveria*” e “*poderia*”, isso demonstra que o grupo tentou realmente entender os dois lados da discussão até que chegaram, mesmo sob dúvidas na moral humana, a decisão de matar uma criança, mas salvar a maior quantidade de pessoas e, em sua defesa o grupo argumentou que uma vida não vale mais que trezentas, percebeu-se aí que os discentes assim como no primeiro grupo, entendiam o valor da vida humana.

Na turma 02, após o término da aula expositiva a turma foi dividida em dois grandes grupos para a realização da discussão das situações-problema, nessa turma diferentemente da primeira não houve um debate, mas apenas a argumentação de cada grupo para as situações-problema sorteadas.

O primeiro grupo a argumentar foi o que sorteou a situação-problema referente à descarrilhar um trem para salvar a vida de uma criança ou matar a criança, mas salvar as 300 (trezentas) pessoas que estão no trem.

Na fala da aluna E se ouviu *“A gente salvaria as 300 pessoas, porque a criança não valia a vida de todas as pessoas no trem e tipo no trem não haveria só idosos, haveria outras pessoas jovens e até crianças também.”*.

A aluna F disse *“e é melhor morrer uma pessoa do que trezentas pessoas, então tipo iria ()”*. A aluna E complementou *“na verdade a criança salvaria essas trezentas pessoas.”*. E continuou *“Tipo no momento lá, a gente com certeza não ia querer isso, mas depois...a mente já ia tá liberada e a gente ia entender que aquela pessoa morreu por todos, mas eu sei que ia ser difícil né, ia demorar pra caramba pra gente entender, porque no momento com certeza ele taria sendo egoísta só pensando num membro da nossa família, não nas trezentas pessoas que tariam dentro do trem.”*.

Como pôde ser observado, o grupo escolheu salvar as trezentas pessoas, alegando que seria egoísmo pensar em apenas um membro da família e não em outras muitas pessoas.

Nessa discussão não se observou nenhuma insegurança por parte dos discentes do grupo, eles estavam realmente decididos a sacrificar uma vida para salvar trezentas pessoas. Percebeu-se que o grupo a partir de suas falas entendia que seria triste perder um ente querido em uma situação como essa, mas que de certo modo a morte de um único ser salvaria a de muitos.

O segundo grupo argumentou sobre a discussão referente à morte de uma pessoa que cometeu assassinato.

Na fala do aluno G foi dito *“É, o exemplo que deu ali, se fosse no caso, uma pessoa tivesse feito algo com uma filha minha, é... () se a pessoa cometeu esse crime, eu vou ter que perdoar ele, mesmo que doa em mim, eu vou ter que perdoar, porque se eu cometo um erro todo dia como que eu exijo de Deus que ele me perdoe, porque se eu fizer justiça com as próprias mãos, é...ele passa a ser inocente e eu já passo a ser um criminoso.”*. A aluna E do primeiro grupo disse *“O senhor vai tá sendo do mesmo nível que ele.”*

Como pôde ser observado o segundo grupo chegou à conclusão de que uma pessoa que cometeu assassinato não deve morrer, alegando a necessidade do perdão.

Partindo da argumentação discutida entre o grupo, observou-se fortemente que para eles o perdão é superior à vingança, pois fazer justiça com as próprias mãos não é um ato que torne uma pessoa superior, mas sim coloca uma pessoa no mesmo nível, se não, mais inferior a quem cometeu o crime. Desse modo conclui-se aí que o ato de perdoar um assassino cabe onde a justiça não seria o suficiente.

No quarto momento parte desta sequência didática os alunos assistiram ao filme intitulado **Gattaca – A Experiência Genética**, lançado em 1997, dirigido e escrito por Andrew Niccol. O filme tem uma abordagem futurística, onde seres humanos são escolhidos geneticamente em laboratórios e por isso as pessoas concebidas biologicamente são consideradas inválidas, como o personagem Vincent Freeman, que desde criança tem o desejo de ser astronauta, mas seu código genético o predispõe a doenças cardíacas, o que o leva a trocar de identidade para alcançar seu objetivo. Até que um assassinato põe seu disfarce em risco.

Após assistirem ao filme, foi que os discentes escrevessem um curto texto reflexivo sobre o mesmo, podendo abordar a qualidade ética do personagem principal, que escrevessem de maneira geral sobre o filme ou sobre uma parte que lhes chamou atenção.

Em ambas as turmas os textos não abordaram o que foi solicitado e praticamente todos foram copiados de um mesmo site da internet, pois as palavras eram basicamente as mesmas. O que os discentes no geral fizeram foi um resumo do filme. Uma explicação para isso é que os discentes não atenderam bem à história do filme, de modo que não poderiam falar da qualidade ética do personagem principal ou então de uma parte que mais lhes chamou atenção, outra plausível explicação é que para eles é mais fácil pesquisar um resumo do filme na internet e transcrever como se fossem palavras suas.

Na quinta e última parte desta sequência didática realizamos uma dinâmica reflexiva sobre o tema. O objetivo da dinâmica foi mostrar aos participantes que em certos momentos da vida podemos enfrentar situações onde precisaremos de Ética, mesmo que a nossa Ética inflija outras pessoas.

O júri popular julgou 16 (dezesesseis) vidas que estavam sendo condenadas à morte, no entanto poderiam a partir dos argumentos da defesa e da acusação salvar 6 (seis) pessoas. O motivo para que os mesmos pudessem salvar seis das dezesseis pessoas, era a existência de um local subterrâneo que poderia servir como abrigo para essas pessoas que teriam a missão de recolonizar o planeta Terra.

Os casos julgados foram os seguintes:

1. Jovem aristocrata, homossexual dono de uma escola para moços;

2. Negro, pastor, teólogo, revolucionário e pacifista condenado por causar desordem pública;
3. Artesão desempregado, amigo de ladrões, condenado à morte;
4. Músico filho de uma mulher com sífilis, surdo, temperamental;
5. Homem, que fora uma criança difícil, não falou até os três anos de idade, disléxico, reprovado no Ensino Fundamental, anarquista perseguido pelo FBI;
6. “Nerd” tímido, pouco popular na escola, desobedeceu a seu pai e abandonou a faculdade de matemática no terceiro período para estabelecer seu próprio negócio baseado em uma invenção revolucionária;
7. Estudioso, portador de múltiplas deficiências, causadas por uma doença rara, degenerativa, paralisante e sem cura;
8. Ainda jovem foi acusado de atentado ao pudor, volúvel, inconstante sendo pintor – deixou muitas obras inacabadas. O pai recusou-se a reconhecer a paternidade;
9. Estudioso, não fuma e nem bebe, solteiro, grande organizador, autor de um famoso livro autobiográfico intitulado “Minha Luta”;
10. Filho adotivo da aristocracia, grande administrador, admirador da música e do teatro, construiu grandes obras em seu governo sendo também músico e poeta;
11. Moço tímido na adolescência foi soldado e trabalhador voluntário, filho de aristocratas, teve educação esmerada, engenheiro civil, empresário bem-sucedido e pai de 12 filhos;
12. Prostituta perseguida e condenada à morte pela justiça;
13. Filho de imigrantes foi coroinha, atleta, graduado em direito, condenado a 15 anos de prisão, tendo sido anistiado;
14. Órfã de pai, tímida, fez voto de castidade e têm problemas cardíacos;
15. Órfã criada em um orfanato, foi adotada várias vezes, até que se casou aos 16 anos; Atriz e viciada em drogas;
16. Viciado em cocaína, especialista em sexualidade, fumante de cachimbo inveterado.

A partir de interpretações próprias e argumentos da acusação e da defesa, o júri popular salvou as seis vidas que julgaram essenciais para a recolonização do planeta Terra.

A dinâmica foi realizada igualmente nas duas turmas.

No 2º ano “2” as vidas salvas foram: 1 (um), 4 (quatro), 6 (seis), 9 (nove), 11 (onze) e 16 (dezesseis).

As vidas salvas pelos discentes mostraram uma melhor escolha, em relação ao que se verá na segunda turma, o que explica isso é a atenção mais cuidadosa que estes tiveram ao ler

e julgar os casos e, além disso, os argumentos da acusação e da defesa foram mais discutidos e debatidos, de modo que ao final ficou muito mais fácil para o júri dar o seu parecer.

Na turma 02, as vidas salvas foram: 1 (um), 3 (três), 4 (quatro), 7 (sete), 10 (dez) e 12 (doze).

As vidas salvas nessa turma não foram as melhores escolhas, isso aponta que os participantes não atentaram-se bem aos casos, pois havia sim pessoas com boas qualidades para salvar-se, pessoas essas que estariam bem mais aptas a fazer esse papel, que é o de recolonizar o planeta Terra. O que pode explicar as más escolhas dos discentes foi a falta de atenção aos casos julgados ou também a ausência de bons argumentos por parte daqueles que acusaram e que defenderam as pessoas em cada caso.

De acordo com Costalonga (p. 2, 2016) “(...) A falta de ética na sociedade é uma enorme barreira para que as relações profissionais e pessoais escorram dentro de um parâmetro social aceitável, por este motivo, é fundamental que no ambiente escolar haja a inclusão da ética, levando assim o aluno a refletir sobre as problemáticas sociais (...)”.

Diante do conjunto de problemas que a educação vivencia atualmente, a valorização da ética no currículo escolar seria um dos parâmetros mais considerados para o equilíbrio social. A sua presença torna-se necessária tendo em vista a imprescindibilidade de sua orientação para a nova realidade na vida social e por saber que ela encontra-se sempre presente nas discussões relativas ao comportamento humano.” (BASTOS, p. 265, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os discentes foram observados durante todas as fases da pesquisa, o que nos permitiu perceber o modo como os estudantes reelaboraram seus conceitos sobre o tema. Quando comparamos as falas e os escritos dos alunos desde o momento 01 com as falas e escritos desenvolvidos ao longo das demais atividades propostas na sequência didática, foi possível perceber através da análise realizada a evolução da complexidade dos conceitos elaborados pelos estudantes. Como consequência positiva esses educandos passaram a ver a Ética com um novo olhar, o que caracteriza uma mudança na postura dos mesmos em relação a este tema tão importante.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, em segundo momento agradecemos à Universidade do Estado do Amazonas (UEA), a CAPES e ao Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID, que proporcionou as condições para que esse trabalho fosse desenvolvido.

REFERÊNCIAS

BASTOS, M. de J. **A Importância da Ética na Educação**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. 5ª ed. Ano 02. Vol. 01. P. 264-276, Julho de 2017. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/etica-na-educacao>>. Acessado em: 01 de novembro de 2019.

COSTALONGA, J. G. de J. P. **A Importância da Ética na Educação Escolar Visando à Formação do Aluno-Cidadão**. Web Artigos. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-etica-na-educacao-escolar-visando-a-formacao-do-aluno-cidadao/146380>>. Acessado em: 01 de novembro de 2019.

DIAS, M. O. **Ética, Organização e Valores Ético-Morais em Contexto Organizacional**. Gestão e Desenvolvimento, v. 22, p. 89-113, 2014.

GIL, M. L. & DELGADO, L. **De caminho a uma ética empresarial**. Buenos Aires: Biblos, 1996.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.